

A PSICOMOTRICIDADE COMO ALICERCE DA ALFABETIZAÇÃO

Beatriz Barcellos¹

Mônica Mautoni Menezes²

Guilherme Raymundo³

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da psicomotricidade durante o processo de construção da escrita, valorizando a importância do corpo e do movimento nas descobertas da escrita e leitura. ALVES menciona que não há como separar a inteligência (intelecto, cognitivo) do corpo. A criança precisa ser vista e estimulada como um todo. Para realizar essa pesquisa foi feito um estudo de livros referente aos temas: alfabetização e psicomotricidade. A literatura consultada revela pontos importantes para um desenvolvimento pleno do educando: ligações afetivas, psicomotricidade, o contato com diferentes tipos de materiais impressos e as experiências significativas (o uso da função social da escrita) através da leitura e da escrita.

Palavras-chaves: Alfabetização. Intervenções. Psicomotricidade.

PSYCHOMOTRICITY AS ALICERCE OF LITERACY

Abstract

This article aims to analyze the contributions of psychomotricity during the process of writing construction, valuing the importance of body and movement in the findings of writing and reading. ALVES mentions that there is no way to separate the intelligence (intellect, cognitive) from the body. The child needs to be seen and stimulated as a whole. In order to carry out this research, a study of books related to the subjects: literacy and psychomotricity was done. The literature consulted reveals important points for the student's full development: affective bonds, psychomotricity, contact with different types of printed materials and significant experiences (the use of the social function of writing) through reading and writing.

Keywords: literacy. Interventions. Psychomotricity.

¹Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase.

²Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase.

³Docente em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução

Atualmente, quando nos referimos à alfabetização, pensamos em crianças sentadas em carteiras enfileiradas, fazendo cópia do quadro de grandes textos e lendo livros “sem figuras”. Pais orgulhosos, mostrando seus filhos, ainda muito pequenos, usando eletrônicos indicado para adultos e querendo que eles tenham a maior quantidade de atividades escritas possíveis, cobram cadernos com uma quantidade exagerada de escritas e nem se importam em saber se aquilo tem significado para o aluno.

A cada ano, a sociedade impõe que as crianças precisam aprender a ler e a escrever mais cedo, e algumas escolas cedem, para “não perderem clientes”, porém o maior prejudicado é o educando, pois ocorre defasagem nas etapas de seu desenvolvimento para atender aos desejos dos pais. Os pais desvalorizam o “ser criança”, menosprezam atividades práticas, brincadeiras e jogos, muitos até se referem às atividades lúdicas com um certo desdenho supondo que a criança está na escola para estudar e não brincar, questionam por ignorância como se só o uso do caderno e lápis fossem importantes para o desenvolvimento do filho.

A própria escola precisa deixar claro através de atividades, reuniões e no próprio dia a dia, o valor das atividades práticas, a importância da Psicomotricidade no cotidiano escolar, principalmente o aluno da Educação Infantil e fases iniciais do Ensino Fundamental I, nas quais se dá o processo de construção da escrita.

A Psicomotricidade busca conhecer o corpo nas suas relações, transformando-o num instrumento de ação, de acordo com a Sociedade Brasileira de psicomotricidade. Este corpo é pensado como objeto, marcado por uma mente que pensa. A evolução da psicomotricidade no homem se dá de forma natural. Ela auxilia e capacita melhor o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. O corpo e o movimento constituem alicerces para o desenvolvimento da criança.

Segundo a definição retirada do site da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (*SBP – <http://www.psicomotricidade.com.br>*), neste campo, a relação, a vivência corporal e a linguagem simbólica são imprescindíveis. A

Psicomotricidade permite a criança viver e atuar no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo. Analisando essa definição, podemos observar que a psicomotricidade juntamente com elementos cognitivos, auxiliam no desenvolvimento global do educando.

A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo. (ALVES, 2012, p. 144)

Assim, fica nítida a importância da psicomotricidade, e que ela precisa ser mais valorizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Com base nesses pressupostos, surge a seguinte indagação: quais as contribuições dos conhecimentos da psicomotricidade na alfabetização da criança? Acredita-se que os profissionais que trabalham com a Educação Básica de crianças, se tiverem conhecimentos psicomotores, podem ajudar mais no processo de aquisição da leitura e da escrita em relação ao espaço e ao tempo.

Diante disso, essa pesquisa tem por objetivo investigar quais as contribuições da psicomotricidade na alfabetização. Para tanto, faremos um estudo reflexivo sobre a importância de o professor aprender a aplicar os conhecimentos da psicomotricidade na educação das crianças principalmente durante o período em que estão em processo de construção da escrita. Assim, por meio dessa pesquisa, queremos refletir sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor e cognitivo da criança e qual a sua relação com a alfabetização.

Nessa perspectiva, abordaremos os conceitos de psicomotricidade, alfabetização e estratégias psicomotoras para o apoio no processo de construção da escrita. Sabendo que o papel do educador é primordial para o desenvolvimento global do educando, é imprescindível conhecer as noções básicas de psicomotricidade e o processo de construção da escrita para o desenvolvimento pleno de seu aluno.

Fundamentação teórica

Psicomotricidade e Alfabetização

A psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (BARROCO, 2007, p.12). Sendo assim, não existe a possibilidade de separar a aprendizagem do movimento. Fonseca evidencia (2004, p.43) “[...] a origem da linguagem esteve associada à motricidade, especialmente à liberação, reutilização da mão e da face, de onde ocorre e emergência sequencial de gestos e de mímicas intencionais”. De acordo com o autor mencionado, a psicomotricidade serve como alicerce para os aprendizados no processo de construção da escrita, assim, a conexão entre a psicomotricidade e a alfabetização é profunda.

“A medida que vai descobrindo essas intenções e com o auxílio do professor, no caso da escola, os ganhos serão muitos sob todos os aspectos” (FURTADO, 2007, p.17) para uma alfabetização de qualidade máxima, é necessário que esse objetivo seja comum entre os membros envolvidos (escola, professor, família). Vale citar uma passagem escrita pelo pedagogo francês Seguin apud Holle (1979, p.74):

Ninguém pode ensinar uma criança a ler e escrever antes que seus órgãos sensoriais funcionem”. Cabe ao professor ter um olhar individualizado para seus alunos, estando atento e propondo atividades que possam avaliar o bom funcionamento dos órgãos sensoriais, pois toda parte sensorial, está ligada ao processo de ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que, além disso, a psicomotricidade na sua ação educativa ou terapêutica pretende atingir a organização neuropsicomotora da noção do corpo como unidade psicossomática de fundamental importância para a aprendizagem. (FONSECA, 2004, p.11)

Partindo das definições de psicomotricidade e seus aspectos constitutivos, ao abordar o tema da alfabetização, não podemos deixar de propor destaque às concepções de aprendizagem que embasam todo o processo. Segundo Ferreiro (1991, p.25-27) é fundamental compreender como a criança chega à aquisição e ao domínio da leitura e escrita, é importante compreender-se como se dá a aprendizagem. Entre algumas concepções descritas por alguns estudiosos da área,

existem duas concepções a partir de diferentes visões acerca do educando que queremos dar destaque. Na visão tradicional, o educando é agente passivo, ou seja, apenas recebe e acumula informações previamente estabelecidas pelo educador, que se considera o detentor do saber, o qual espera que seu educando seja apenas capaz de codificar e decodificar. Outra visão é a sócio interacionista que se contrapõe a esta, percebendo o educando como um agente ativo, que por esta razão constrói o seu próprio conhecimento, a partir da exploração do mundo que o cerca.

A participação da psicomotricidade está vinculada exatamente com o processo de ensino-aprendizagem desta segunda visão, na qual a criança pode entre outras atividades, correr, pular, rolar, abraçar, ou seja, vivenciar situações que a estimule de forma plena. Dentro de cada movimento realizado pela criança, um aprendizado significativo se consolida dando suporte para a lecto-escrita.

Para Ferreira, essas condições são realmente importantes, mas não devem ser consideradas de maneira isolada ou como garantia da aquisição da leitura e da escrita. Ressaltamos mais uma vez que ao iniciar o processo de alfabetização devemos ter em mente um trabalho cujo ser aprendente é sujeito “ativo e disposto a descobrir o mundo que o rodeia por meio de suas próprias ações” (ibid).

Muitos enfatizam que o treinamento de habilidades perceptomotoras tornam a criança apta para a alfabetização, em certa parcela isso é real, em outra, não. O fato de alguns professores pedirem que seus alunos realizem inúmeras atividades com pontilhados, cópia de curvas e retas não indica que se está trabalhando a psicomotricidade, nem tão pouco que auxiliarão as crianças em seus aprendizados. Esses “treinos” são cansativos, enfadonhos e contemplam apenas aspectos motores, apenas uma habilidade, deixando de lado o que a psicomotricidade se propõe a trabalhar que é todo do indivíduo.

Assim, como destaca Weiz apud Volanin (1999, p.3) “Ancorados na ideia de que ler é apenas uma habilidade, tentamos navegar nas águas do treinamento e naufragamos nos índices de repetência”. Cada vez mais, as pesquisas realizadas em torno da alfabetização corroboram a ideia dos educadores, pois apontam o quanto vem aumentando os problemas na educação no que compete ao processo de alfabetização.

A criança na fase de alfabetização é todo movimento. Negrine (1986, p.17), afirma esta ideia, enfatizando que grande parte dos estudos “[...] têm demonstrado a existência de estrita relação entre a capacidade de aprendizagem escolar da criança e sua possibilidade de desempenho neuromuscular. Este desenvolvimento neuromuscular é adquirido através da experiência em atividades físicas”. O que se caracteriza para as crianças como brincadeiras de correr, chutar, pular, pegar e arremessar, são consideradas pela área da psicomotricidade como movimentos neuromusculares que servirão de base para que a criança aprenda a segurar o lápis, folhear o caderno, definir sua lateralidade, delimitar espaços, diferenciar as formas das letras, etc. Portanto, a tomada de consciência pela criança do seu corpo, compreendendo tanto o esquema corporal quanto o conceito corporal, dará à ela condições de situar-se no espaço, controlar o tempo e desenvolver habilidades e coordenação de gestos e movimentos.

Habilidades Psicomotoras Correlacionadas ao Processo de Construção da Escrita

A mudança de segmento (Educação Infantil para o Ensino Fundamental) chega acarretada de cobranças e maiores responsabilidades. É uma realidade diferente que vem junto com os grandes desafios da escrita, assim o tempo dedicado as atividades físicas e práticas acaba sendo menor porque o professor em um curto espaço de tempo, precisa dar os conteúdos estabelecidos. Fazer transição de troca de letra, provas, testes, caderno, livro, uma variedade de tarefas que vão deixando as atividades físicas, as propostas fora de sala, mais longe do que deveriam. O tempo para “brincar”, “ser criança”, muita das vezes fica limitado a hora do recreio. E diante dessa cobrança da escola e dos pais, sobre a quantidade de conteúdo, o professor acaba por conveniência, ficando maior parte do tempo dentro de sala com os alunos enfileirados, em silêncio, sem pensar na prática que seria melhor para os estudantes. Reservar um tempo para as crianças brincarem, conhecerem o seu corpo e o do outro, descobrirem novas sensações e aprenderem coisas novas através da brincadeira, para muitos professores é sinônimo de desordem, gritaria e bagunça. Nem todos os professores sabem valorizar esse

momento tão importante para às crianças. O professor tem papel determinante no processo de ensino-aprendizagem, pois ele pode intervir, orientando e direcionando caso o aluno encontre dificuldades. O movimento não deve ser visto como um simples deslocamento do corpo, mas como um momento de interação e relação com o mundo, já que o ato de escrever é uma forma de expressão. Quando o aprendente começa o processo de escrita, sua atividade psicomotora ainda está em desenvolvimento. É necessário promover atividades psicomotoras para auxiliar o processo de desenvolvimento motor amplo. Ao inserirmos lápis e papel precocemente na vida escolar das crianças sem antes se desenvolver a sua coordenação motora fina, cometemos um grande erro, pois a criança precisa desenvolver sua coordenação ampla primeiramente. O desenvolvimento motor tem que ser iniciado pelo corpo e só depois passar para coordenação motora fina. As atividades devem auxiliar posteriormente o processo de escrita, pois para escrever é preciso ter todo o conjunto das habilidades psicomotoras amadurecidas, e isso se dará com o estímulo de atividades psicomotoras diariamente.

Essas habilidades só serão amadurecidas após progressivas aquisições da exploração corporal, que tem como ponto de partida o corpo. Posteriormente, inserir no cotidiano escolar lápis mais grosso, lápis retangular até chegar ao objetivo da coordenação motora fina, alcançando o desenvolvimento. Explorar todas as necessidades do aluno faz-se necessário no processo psicomotor e futuramente resguardar-se de possíveis dificuldades de leitura e escrita por consequência de desenvolvimento motor.

Assim, é de suma importância que se invista na formação dos profissionais, principalmente, os que estão com turmas nas quais o processo de construção da escrita é mais intenso e solidificado. Para que reflitam e busquem juntar o trabalho da alfabetização com a psicomotricidade, respeitando o ritmo de desenvolvimento de cada criança nesse processo, proporcionando uma aprendizagem lúdica e significativa.

Esquema Corporal

É a imagem que fazemos do nosso corpo. A interação que possibilita que o indivíduo tenha consciência do seu corpo no tempo e no espaço. Cada um tem o seu próprio conceitos sobre o corpo, podendo ser externo ou interno. Le Boulch (1984) classifica o esquema corporal como o reconhecimento imediato do nosso corpo em função da inter-relação das suas partes, com o espaço e com os objetos que o rodeiam tanto no estado de repouso quanto de movimento. Sendo assim, o esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior (ROSA, 2002).

Orientação Temporal

Um dos elementos essenciais é a estruturação temporal. A capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos, ou seja, o antes, o durante, o após e a noção da duração de intervalos, tais como: tempo longo e curto (hora, minuto), ritmo regular e irregular (aceleração, freada). A orientação temporal envolve também noções de cadência rápida e lenta, ou seja, diferença entre caminhar e correr. A temporalidade envolve o conhecimento de “renovação cíclica” como os dias, as semanas, os meses. Essas noções temporais são muito abstratas, muitas vezes bem difíceis de serem adquiridas pelas crianças.

Nessa perspectiva, a criança vive no tempo, porque vive uma série de atividades. No entanto, a noção de antes e depois aparece quando a criança consegue estruturá-las segundo a ordem cronológica (Smith & Strick, 2001).

Estruturação Espacial

A estruturação espacial dificulta a criança na percepção à direita e à esquerda, podendo confundir letras e números na leitura e na escrita. Le Boulch (1987) salienta que fatores, associados a problemas de falta de estruturação espacial geram desinteresse pelas matérias escolares e falta de motivação para a

aprendizagem da leitura e da escrita, dificultando assim, o processo ensino-aprendizagem do aprendente.

Estrutura Espacial é a capacidade de avaliar tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo, situar o presente em relação a um antes e a um depois; é avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento. É saber situar o momento do tempo em relação aos outros. (FREIRE, 1999). A organização espacial depende simultaneamente da estrutura de nosso próprio corpo (estrutura anatômica, biomecânica, fisiológica, etc.), da natureza do meio que nos rodeia e de suas características (ROSA NETO, 2002).

Lateralidade

O domínio da lateralidade vai se desenvolvendo durante o crescimento. Existe um lado dominante, direito ou esquerdo, que a criança terá mais habilidade, sendo mais forte e mais ágil. A lateralidade corresponde a dados neurológicos, mas também é influenciada por certos hábitos sociais. Não devemos confundir *lateralidade* (dominância de um lado em relação ao outro, em nível da força e da precisão) e domínio dos termos e referências esquerda e direita (De Meur & Staes, 1991). O conhecimento esquerda-direita decorre da noção de “dominância lateral”, é a generalização da percepção do eixo corporal a tudo que cerca a criança. Esse conhecimento será mais facilmente apreendido quanto mais definida for a lateralidade da criança, porque ela percebe que trabalha naturalmente com uma das mãos. Segundo De Meur & Staes (1991), caso haja hesitação na escolha da mão, não poderá firmar-se com segurança. Da mesma forma, em caso de lateralidade cruzada, a criança confundirá facilmente a noção de direita e esquerda. Assim sendo, esse conhecimento faz parte da estruturação espacial e está ligado à noção de dominância lateral. Recomenda-se colocarmos essa aprendizagem imediatamente após a da lateralidade.

De acordo com De Meur & Staes (1991, p. 13), “o conhecimento estável da esquerda e da direita só é possível aos 5 ou 6 anos e a *reversibilidade* (possibilidade de reconhecer a mão direita ou a mão esquerda de uma pessoa à sua frente) não

pode ser abordada antes dos 6 anos ou 6 anos e meio. De fato, esse estudo precede os exercícios de simetria em orientação espacial.

Equilíbrio

Segundo Alves (2008), o equilíbrio pode ser classificado em dois tipos: equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico. O equilíbrio permite que o corpo se mantenha parado de modo estável ou de maneira precisa. Para Rosa (2002), o equilíbrio é a base fundamental de toda ação diferenciada dos seguimentos corporais entre si e no seu todo. Dessa forma, não pode haver movimento sem atitude, como também não pode haver coordenação de movimento sem um bom equilíbrio, pois isso permite o ajustamento do homem ao meio. É um dos sentidos mais nobres do corpo humano (ALVES, 2008).

Coordenação Viso Motora

Basicamente, é o deslocamento dos olhos ao longo da linha, uma habilidade que ajuda a criança a ler e a escrever com exatidão. Para isso, é preciso que a criança tenha uma visão binocular que é fazer os dois olhos se fixarem num único ponto. Isto porque, cada olho observa a mesma imagem do seu jeito. A visão binocular reúne essas imagens numa só. Este tipo de visão é importante porque qualquer desvio pode trazer problemas ao enxergar de maneira trêmula e confusa as letras e os números. "No início da alfabetização a criança move os olhos de forma desordenada ou em qualquer direção", diz MORAIS (1997).

Os olhos devem mover-se em todas as direções; vertical, horizontal, diagonal e em círculos para depois, perceberem as linhas horizontais, verticais, diagonais e circulares. Desta forma, a percepção de figuras, de letras, palavras e frases é mais exata e efetiva, diz SIMPSON. (1973, *apud* Morais)

Em nosso sistema de leitura e escrita, os olhos devem mover-se da esquerda para a direita. Para ler, os olhos devem saltar palavras até chegar ao

final da linha, com paradas (pontos de fixação) de curta duração entre um salto e outro. Esses saltos podem ser curtos (no início da alfabetização) e mais longos (quando se instala a habilidade leitora). No começo da alfabetização, as "paradas" e as "regressões" (fazer os olhos percorrerem a linha no sentido contrário da leitura) possuem um número mais elevado do que quando já domina a leitura. Isto ocorre por conta de uma dificuldade em identificar as palavras ou por não estarem familiarizadas com os textos escritos (MORAIS, 1997), tornando a leitura lenta, silabada, com inversões, omissões e acréscimos de letras, sílabas ou de palavras e ainda pulam palavras ou mudam de linha.

Coordenação Motora Global e Fina

O crescimento físico observado nas crianças acontece de maneira muito rápida. O autor Marques (1979) fez uma divisão do desenvolvimento físico da criança em: Grandes Músculos e Motricidade Fina. Na presente revisão de literatura substituiremos o termo "Grandes Músculos" por Motricidade Global. (MARQUES, 1979)

Na motricidade Global, segundo Marques (1979), as crianças podem começar a pedalar um triciclo aos três anos e andar de bicicleta aos oito anos, já que, como já foi enfatizado, o desenvolvimento físico da criança é acompanhado por um gradativo desenvolvimento neurológico. Durante a infância, as crianças gostam de espaços abertos, com bastante liberdade para poderem correr e brincar à vontade. Assim como, gostam de frequentar parques públicos para brincar de gangorra, balanços e escorregadores (MARQUES, 1979).

Na Motricidade Fina, por consequência da dependência de uma progressiva integração e diferenciação de movimentos, a motricidade fina só se desenvolve, depois de a criança ter dominado os movimentos ligados aos grandes músculos (MARQUES, 1979). O desenvolvimento da motricidade é acompanhado ainda por aprendizagens que irão complementar e auxiliar habilidades finas, como: a distinção entre esquerda e direita, organização espaço-temporal, aumento dos lapsos de atenção concentrada, distinção do antes e depois, resistência a fadiga e a

simbolização e reversibilidade do pensamento em suas relações com a linguagem (MARQUES, 1979).

As habilidades motoras finas, como abotoar camisas e desenhar figuras, envolvem a coordenação de músculos pequenos e coordenação entre olhos e mãos. Estas habilidades permitem as crianças um maior senso de responsabilidade e cuidado pessoal. Aos três anos, uma criança é capaz de desenhar um círculo e uma pessoa rudimentar. Aos quatro anos, a criança é capaz de recortar sobre uma linha, desenhar uma pessoa razoavelmente completa e fazer desenhos e letras grosseiras. E aos cinco anos, a criança é capaz de se vestir, copiar um quadrado ou um retângulo e desenhar uma pessoa mais elaboradamente que antes (PAPALIA; OLDS, 2000).

Segundo Bee (1977), como regra geral, as habilidades motoras amplas se desenvolvem mais cedo do que as habilidades motoras finas. Uma criança de seis anos, por exemplo, é capaz de correr e saltar bem, mas ainda não é muito habilidosa ao manusear um lápis ou cortar uma gravura. Quando crianças de seis anos usam um instrumento como a tesoura, todo seu corpo está envolvido no simples cortar de uma simples gravura, ou seja, movimento da língua, e contração de músculos das costas e dos braços (BEE, 1977).

Estratégias Psicomotoras para uma Eficácia na Alfabetização

Ao iniciar o processo de alfabetização na infância, o educador se preocupa em desenvolver atividades lúdicas que auxiliem este processo. No entanto, esta prática deve ser desenvolvida desde os primeiros anos da Educação infantil. Atividades que visam o desenvolvimento psicomotor podem ser utilizadas desde os primeiros anos escolares. A qualidade das atividades e movimentos, podem se tornar fundamentais no auxílio da alfabetização. Cada criança deve ser vista em sua particularidade e desenvolvida no todo. Um aprendente pode se desenvolver com mais destreza que o outro, por isso o olhar individualizado é necessário na hora do planejamento de atividades, sejam elas de forma lúdica ou não. A ludicidade se torna uma grande aliada como estratégia de psicomotricidade

durante a alfabetização e os seus benefícios perduram por toda a vida deste ser. Cada atividade psicomotora desenvolvida pode abordar mais de um aspecto de desenvolvimento.

A seguir falaremos de atividades que podem desenvolver cada aspecto. Contudo, o desenvolvimento é pleno. Para organização no caderno, boa caligrafia e noção espacial, faz-se necessário o desenvolvimento dos aspectos psicomotores. Estes são exemplos simples que ajudam a detectar a falta de estratégias psicomotores durante o período de alfabetização. A relação da psicomotricidade com a alfabetização não está ligada a uma matéria ou outra, o aprendente se desenvolverá como um todo e os resultados positivos serão vistos durante seu desenvolvimento escolar e não em matérias específicas. Por tanto, tais estratégias devem ser pensadas e desenvolvidas com uma equipe multidisciplinar. Um especialista auxiliando e planejando de acordo com o que precisa ser desenvolvido.

Sugestões de Atividades

Faremos algumas sugestões simples e indicando propostas nas quais o material pode ser adaptado utilizando itens recicláveis e/ou materiais básicos que encontramos nas escolas. Os jogos citados podem ser feitos com diferentes faixas etárias adaptando a proposta, a idade e ao desenvolvimento da criança, porém abaixo iremos sugerir variações específicas para crianças entre 5 a 7 anos (período de intensificação do processo de construção da escrita).

Tabuleiro de Areia

Materiais: base (caixa de camisa, bandeja, tabuleiro ou prato de refeição descartável), areia (areia para aquário ou farinha de mandioca), cartões contendo os traçados, linhas retas, curvas, letras e números, recortados em lixa de madeira.

Objetivo: realizar a movimentação de traçados, linhas curvas e retas, letras e números. Trabalhar a motricidade fina. Reconhecimento (traçado e nomenclatura) de letras e números.

Como jogar: Entregue os cartões e a criança precisará refazer o traçado do cartão no tabuleiro, mas primeiro ela deverá passar o dedo no desenho do cartão (letra, número que está grafado no cartão em relevo de lixa de madeira). Após a tentativa, balançar o tabuleiro para que a areia se espalhe e a crianças tenha novamente a oportunidade de exercitar o traçado que tirou no cartão.

Massa de Modelar

Materiais: Massa de modelar (pode ser a caseira).

Objetivo: estimular a inteligência, imaginação e criatividade. Desenvolver a motricidade fina.

Como jogar: pode-se deixar livre, em alguns momentos cantar músicas dando sugestões para que façam os personagens. Ex: “A cobra não tem pé...” – “Vamos fazer a cobrinha?”. Ou propor que cada um faça com massinha a letra inicial do nome, e assim segue as variações.

Circuito Motor ou Percurso Lúdico

Materiais: corda, cones (ou garrafa pet com água dentro), bancos, bambolês, colchonete, mesa (os materiais e mobiliário disponíveis).

Objetivo: Progredir no domínio das relações espaciais, experimentando sensações ao movimentar-se e equilibrar-se; seguir instruções percorrendo trajetos, aprendendo, competindo, colaborando e respeitando regras; interpretar e representar graficamente os desafios vivenciados.

Como jogar: Organizar um percurso com os materiais, orientar as crianças a fazerem o trajeto correto, nas primeiras tentativas, estimular para que

usem o material da maneira correta, depois para ficar mais competitivo, pode-se cronometrar e comparar os tempos de cada criança.

Exemplo de percurso: passar por cima da corda, correr entre os cones fazendo zig-zag, subir na mesa, saltar em cima do colchonete, pular intercalando os bambolês e rolar no colchonete...

Jogos de Arremesso

Materiais: cesto de lixo (ou caixa de papelão) e bolinhas (de piscina de bolinhas, bola de meia, bola de papel).

Objetivo: estimular a coordenação viso motora. Trabalhar força, equilíbrio.

Como jogar: estabelecer local, distância e a quantidade de tentativas.

Jogos Cantados

Materiais: som, músicas e se possível em frente ao espelho.

Objetivo: estimular o trabalho de esquema corporal.

Como jogar: colocar as músicas para dançar. Algumas canções em movimento livre e outras com coreografia pré-determinada para observar o corpo.

Variações com Bexiga

Materiais/espço: bexiga e se possível no pátio ou local amplo.

Objetivo: estimular a lateralidade.

Como jogar: Estabelecer os comandos simples enquanto eles movimentam a bexiga pelo pátio. Exemplo de comandos: “não pode deixar a bola cair e nem ficar parada, porém agora só pode usar a mão direita. Agora só a esquerda! Só acima da cabeça! Agora só usando os membros inferiores”, etc.

Jogos de Estátua

Materiais/espço físico: se possível um pátio. Ensinar a música.

Objetivo: desenvolver o equilíbrio. Estimular a audição e ação através de comandos simples.

Como jogar: as crianças vão dançando de acordo com a música e fazem estátua quando solicitado.

Música: “Pula, pula, pula. Pula sem parar, e em uma bela estátua vou me transformar.” (a palavra “pula”, na música, a cada rodada, deve ser trocada por outra ação como: rodar, requebrar, correr, andar, agachar, coçar, tremer, etc.)

Desbravadores

Materiais: retalhos de papel, 2 rolinhos de papelão (do papel higiênico)

Objetivo: estimular a coordenação viso motora.

Como jogar: confeccionar o binóculo colando os rolinhos e decorando com os retalhos de papel. Quando estiver pronto, passear pela escola observando tudo através do binóculo. O professor deve ir estimulando e orientando para olharem para determinados objetos.

Macaquinho mandou (variações dependendo do objetivo a ser alcançado)

Materiais/espço: espaço amplo.

Objetivo: desenvolver a orientação temporal. Estimular a audição e ação através de comandos simples.

Como jogar: o professor como “líder (o macaquinho)” dita um comando de um lado do pátio e as crianças precisam cumprir o comando usando o espaço do pátio (indo até o lugar determinado).

Exemplos de comandos: Pular de um pé só; fazer algo correndo, caminhando; compassos de “elefante” (longo), passos de “formiguinha” (curto); fazer algo rápido ou devagar; etc.

No nosso folclore temos brincadeiras excelentes que de acordo com os objetivos do professor, podem ser adaptadas, basta o mesmo ter consciência da importância do movimento na nossa rotina diária. Sugerimos que as propostas sejam explicadas em sala, fazendo o combinado antes, após ou durante a brincadeira. É importante fazer o registro da atividade, seja através de desenho, escrita ou cartaz coletivo para registrar pontos. Assim, o elo entre a psicomotricidade e a alfabetização ficará mais preciso.

Considerações Finais

O desenvolvimento motor é uma peça fundamental na engrenagem para o desenvolvimento da escrita e da leitura no desenvolvimento total do aluno. Ao fim desta pesquisa, foi possível alcançar o objetivo proposto, demonstrando assim a grande importância que a psicomotricidade exerce sobre a vida de um aluno e sua ajuda no processo de construção da escrita.

Os professores ainda precisam valorizar mais o “corpo e movimento” para desenvolverem o lado psicomotor de seus alunos e reduzir o número de folhas de atividades. O papel com atividades, o livro, o caderno, devem ser vistos como parte do processo, o registro escrito de algo prático e significativo. Um mau desenvolvimento psicomotor pode acarretar em deficiências motoras, fazendo com que ações esportivas ou simples atividades do cotidiano se tornem difíceis pela má formação.

Com o desenvolvimento das habilidades psicomotoras do aluno bem estruturadas é possível um grau de alfabetização satisfatório. Para um aluno com dificuldade de aprendizagem por conta do déficit psicomotor é notável que ele possua memória em curto prazo, esquecendo com facilidade tudo o que aprendeu. Levanta-se frequentemente da carteira demonstrando dificuldade de concentração por possuir raciocínio lógico lento, dificuldades ao ler e alguns problemas na fala.

É necessário propiciar a cada criança a oportunidade de poder desenvolver da melhor forma suas próprias potencialidades, motoras e intelectuais. Cabe ressaltar também, a importância da participação do educador no dia-a-dia de cada aluno, e que venha a conhecer às características das faixas etárias, seus interesses e necessidades. É fundamental que o professor elabore atividades que colaborem para a construção do desenvolvimento psicomotor e que visem sempre um avanço com relação aos níveis do processo de construção da escrita.

“A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo” (ALVES, 2012, p. 144). Por isso, a psicomotricidade precisa ser valorizada e precisa estar presente em todos os momentos na construção do processo ensino-aprendizagem principalmente nas classes de alfabetização.

Referências

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ASSUNÇÃO, Elizabete ; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2006.

BARROCO, S.M.S. **Psicomotricidade na infância**. Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977. 319p

BRASIL, Referencial curricular nacional para a educação infantil / **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRO, Emília ; Teberoski, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONSECA, Vitor; Mendes, Nelson. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____, Emília. **Alfabetização / construtivista**. Revista Nova Escola jan/fev/2001. Disponível em <http://www.centrorefeducacional.com.br/emiliealfa.htm>
Acesso em 01 jun. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FURTADO, V. Q. **Procedimento e Instrumentos de Avaliação Psicomotora**. Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GUEDES, Maria Hermínia de S. **Oficina da brincadeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

HOLLE, Britta. **O desenvolvimento motor na criança**. São Paulo: Manole, 1979.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LEMLE, Míriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2005.

MARQUES, Juracy C. **Compreensão do comportamento: ensaio de psicologia do desenvolvimento e de suas pautas para o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1979. 266 p.

MEUR, A.; STAES, L.; **Psicomotricidade Educação e Reeducação**. São Paulo: Manole, 1984.

MORAIS, António Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Edicon, 1997.

MORENO, Guilherme. **1000 Jogos e Brincadeiras direcionadas. De aprendiz a atleta**. São Paulo: Sprint, 2008.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, G. C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAPALIA, D; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 7 ed. Porto Alegre: artmed, 2000.

Paulo, SP. Disponível em <<http://www.psicomotricidade.com.br>> Acesso em 01 jun. 2009. 7236

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Porto Alegre-RS: Artmed, 2002.

SMITH, Corinne & STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre. Artmed, 2001.

VOLANIN, R. **Educação Infantil**. Guarapuava: SEMEI, 1999.

ZABALZA, M. Seleção e Articulação de Conteúdos em Educação Infantil e Séries iniciais. **Revista Aprendizagem**. Pinhais, Ano 2, nº4, 60-62, jan/fev. 2008.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e Distúrbios da Linguagem Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.